



ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA PARA CASAS DE REINserÇÃO DA RESHAPE PORTUGAL

Relatório sobre os pressupostos e modelo financeiro

Março de 2022



CATOLICA
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL



CEGEA
CENTRO DE ESTUDOS DE GESTÃO

Estudo de viabilidade económica e financeira para casas de reinserção da RESHAPE Portugal

Estudo elaborado para Reshape Portugal

Estudo de viabilidade económica e financeira para casas de reinserção da RESHAPE Portugal

*Relatório sobre os pressupostos e modelo
financeiro*

Março de 2022



CATÓLICA
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL



CEGEA
CENTRO DE ESTUDOS DE GESTÃO

Autores

Novais, João [coordenador]

Licenciado em Gestão e Mestre em Finanças | Assistente Convidado na Católica Porto Business School | Consultor do Centro de Estudos em Gestão e Economia Aplicada (CEGEA) com enfoque nos domínios de avaliação de empresas e projetos de investimento | Diretor do gabinete de auditoria da Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade (CNIS) | Analista sénior de *hedge fund* em avaliação e análise de empresas

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pelo Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada da Católica Porto em resposta a uma solicitação da Reshape Portugal. O seu conteúdo é confidencial: o acesso e a sua divulgação são da exclusiva responsabilidade da entidade promotora. As opiniões veiculadas neste documento só responsabilizam os autores e não vinculam a Universidade Católica Portuguesa nem a Reshape Portugal.

Porto, 14 de Março de 2022

João Novais

ÍNDICE

0. SUMÁRIO EXECUTIVO	XI
1. INVESTIMENTO INICIAL DAS CASAS DE REINserÇÃO.....	1
1.1. IMÓVEL	1
1.2. EQUIPAMENTOS E BENS NECESSÁRIOS.....	4
1.3. INVESTIMENTO INICIAL TOTAL	6
2. DESPESAS OPERACIONAIS DAS CASAS DE REINserÇÃO	8
2.1. GASTOS COM ARRENDAMENTO DO IMÓVEL.....	8
2.2. GASTOS COM PESSOAL	11
2.3. GASTOS COM ALIMENTAÇÃO (CMVMC).....	14
2.4. GASTOS COM FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	14
2.5. GASTOS COM DEPRECIações	15
2.6. DESPESAS OPERACIONAIS MÉDIAS POR UTENTE.....	16
3. PREVISÃO FINANCEIRA	23
3.1. CENÁRIOS POSSÍVEIS DE PREVISÃO FINANCEIRA	23
3.2. CENÁRIOS SELECIONADOS DE ANÁLISE PARA PREVISÃO FINANCEIRA	25
4. ESTIMATIVA DA POUPANÇA ANUAL PARA O ESTADO PORTUGUÊS.....	27
5. CONCLUSÃO	29
6. ANEXOS.....	31

TABELAS

TABELA 1 – DIVISÕES E ÁREAS (M ²) PROJETADAS PARA AS CASAS DE REINserÇÃO EM CENÁRIO DE 16 E 20 UTENTES, CONSIDERANDO QUARTOS INDIVIDUAIS	1
TABELA 2 – DIVISÕES E ÁREAS (M ²) PROJETADAS PARA AS CASAS DE REINserÇÃO EM CENÁRIO DE 16 E 20 UTENTES, CONSIDERANDO CAMARATAS.....	2
TABELA 3 – VALORES DE ARRENDAMENTO PARA 16 UTENTES, NA MODALIDADE DE QUARTOS INDIVIDUAIS	3
TABELA 4 – VALORES DE ARRENDAMENTO PARA 16 UTENTES, NA MODALIDADE DE CAMARATAS	3
TABELA 5 – VALORES DE ARRENDAMENTO PARA 20 UTENTES, NA MODALIDADE DE QUARTOS INDIVIDUAIS	3
TABELA 6 – VALORES DE ARRENDAMENTO PARA 20 UTENTES, NA MODALIDADE DE CAMARATAS	3
TABELA 7 – LISTA DE BENS A ADQUIRIR CONSIDERANDO 16 OU 20 UTENTES EM QUARTOS INDIVIDUAIS	4
TABELA 8 – LISTA DE BENS A ADQUIRIR CONSIDERANDO 16 OU 20 UTENTES EM CAMARATAS	5
TABELA 9 – INVESTIMENTO ESTIMADO PARA AQUISIÇÃO DOS BENS E CUSTO DE OBRA NO CENÁRIO CONSIDERANDO QUARTOS INDIVIDUAIS.....	6
TABELA 10 – INVESTIMENTO ESTIMADO PARA AQUISIÇÃO DOS BENS E CUSTO DE OBRA NO CENÁRIO CONSIDERANDO CAMARATAS	6
TABELA 11 – GASTOS COM ARRENDAMENTO EM LISBOA.....	8
TABELA 12 – GASTOS COM ARRENDAMENTO NO PORTO	10
TABELA 13 – GASTOS COM ARRENDAMENTO EM BRAGA	10
TABELA 14 – GASTOS COM ARRENDAMENTO NO ALENTEJO	10
TABELA 15 – GASTOS COM ARRENDAMENTO EM VISEU.....	10
TABELA 16 – ESTRUTURA DE RH 1	11
TABELA 17 – ESTRUTURA DE RH 2	11
TABELA 18 – GASTOS COM PESSOAL PARA A ESTRUTURA RH 1, POR CATEGORIA PROFISSIONAL, EM LISBOA	11
TABELA 19 – GASTOS COM PESSOAL PARA A ESTRUTURA RH 1, POR CATEGORIA PROFISSIONAL, NO PORTO	12
TABELA 20 – GASTOS COM PESSOAL PARA A ESTRUTURA RH 1, POR CATEGORIA PROFISSIONAL, EM BRAGA.....	12
TABELA 21 – GASTOS COM PESSOAL PARA A ESTRUTURA RH 1, POR CATEGORIA PROFISSIONAL, NO ALENTEJO.....	12
TABELA 22 – GASTOS COM PESSOAL PARA A ESTRUTURA RH 1, POR CATEGORIA PROFISSIONAL, EM VISEU	12
TABELA 23 – GASTOS COM PESSOAL PARA A ESTRUTURA RH 2, POR CATEGORIA PROFISSIONAL, EM LISBOA	13
TABELA 24 – GASTOS COM PESSOAL PARA A ESTRUTURA RH 2, POR CATEGORIA PROFISSIONAL, NO PORTO	13
TABELA 25 – GASTOS COM PESSOAL PARA A ESTRUTURA RH 2, POR CATEGORIA PROFISSIONAL, EM BRAGA.....	13
TABELA 26 – GASTOS COM PESSOAL PARA A ESTRUTURA RH 2, POR CATEGORIA PROFISSIONAL, NO ALENTEJO	13
TABELA 27 – GASTOS COM PESSOAL PARA A ESTRUTURA RH 2, POR CATEGORIA PROFISSIONAL, EM VISEU	14
TABELA 28 – GASTOS ANUAIS COM FSE's.....	14
TABELA 29 – GASTOS COM DEPRECIACÕES NO CENÁRIO DE QUARTOS INDIVIDUAIS	15

TABELA 30 – GASTOS COM DEPRECIACOES NO CENÁRIO DE CAMARATAS	15
TABELA 31 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM QUARTO INDIVIDUAL E ESTRUTURA RH 1, EM LISBOA	16
TABELA 32 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM QUARTO INDIVIDUAL E ESTRUTURA RH 1, NO PORTO	16
TABELA 33 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM QUARTO INDIVIDUAL E ESTRUTURA RH 1, EM BRAGA	16
TABELA 34 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM QUARTO INDIVIDUAL E ESTRUTURA RH 1, NO ALENTEJO	17
TABELA 35 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM QUARTO INDIVIDUAL E ESTRUTURA RH 1, EM VISEU	17
TABELA 36 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM QUARTO INDIVIDUAL E ESTRUTURA RH 2, EM LISBOA	17
TABELA 37 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM QUARTO INDIVIDUAL E ESTRUTURA RH 2, NO PORTO	18
TABELA 38 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM QUARTO INDIVIDUAL E ESTRUTURA RH 2, EM BRAGA	18
TABELA 39 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM QUARTO INDIVIDUAL E ESTRUTURA RH 2, NO ALENTEJO	18
TABELA 40 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM QUARTO INDIVIDUAL E ESTRUTURA RH 2, EM VISEU	18
TABELA 41 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM CAMARATA E ESTRUTURA RH 1, EM LISBOA	19
TABELA 42 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM CAMARATA E ESTRUTURA RH 1, NO PORTO	19
TABELA 43 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM CAMARATA E ESTRUTURA RH 1, EM BRAGA	19
TABELA 44 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM CAMARATA E ESTRUTURA RH 1, NO ALENTEJO	20
TABELA 45 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM CAMARATA E ESTRUTURA RH 1, EM VISEU	20
TABELA 46 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM CAMARATA E ESTRUTURA RH 2, EM LISBOA	20
TABELA 47 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM CAMARATA E ESTRUTURA RH 2, NO PORTO	21
TABELA 48 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM CAMARATA E ESTRUTURA RH 2, EM BRAGA	21
TABELA 49 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM CAMARATA E ESTRUTURA RH 2, NO ALENTEJO	21
TABELA 50 – CUSTO MÉDIO DIÁRIO POR UTENTE, EM CAMARATA E ESTRUTURA RH 2, EM VISEU	21
TABELA 51 – CENÁRIOS DE PREVISÃO FINANCEIRA	24
TABELA 52 – CENÁRIO 5: LISBOA, QUARTO INDIVIDUAL, 16 UTENTES, ESTRUTURA RH2	25
TABELA 53 – CENÁRIO 6: LISBOA, QUARTO INDIVIDUAL, 20 UTENTES, ESTRUTURA RH2	25
TABELA 54 – CENÁRIO 16: PORTO, CAMARATA, 20 UTENTES, ESTRUTURA RH2	25
TABELA 55 – CENÁRIO 20: BRAGA, CAMARATA, 20 UTENTES, ESTRUTURA RH1	25
TABELA 56 – CENÁRIO 27: ALENTEJO, CAMARATA, 16 UTENTES, ESTRUTURA RH1	26

TABELA 57 – CENÁRIO 35: VISEU, CAMARATA, 16 UTENTES, ESTRUTURA RH1.....	26
TABELA 58 – CENÁRIO 36: VISEU, CAMARATA, 20 UTENTES, ESTRUTURA RH1.....	26
TABELA 59 – ESTIMATIVA DE POUPANÇA E RENDIMENTOS PARA O ESTADO, DECORRENTES DAS CASAS DE REINserÇÃO	27

0. Sumário Executivo

Este relatório tem como principal objetivo apresentar os resultados da análise de viabilidade económica e financeira da implementação de casas de reinserção para reclusos por parte da RESHAPE Portugal.

Faz parte deste estudo a estimativa dos custos operacionais e de investimento esperados para o funcionamento diário das casas de reinserção, tendo em conta um conjunto de pressupostos, bem como o volume de receita necessária para tornar esse mesmo funcionamento viável no longo prazo. Adicionalmente, foi estimada o impacto financeiro em termos de poupança e rendimentos incrementais para o Estado que estas casas podem traduzir face ao sistema prisional atual.

Destacam-se como principais conclusões do mesmo:

- i. O montante de investimento inicial que, i) quanto à aquisição de equipamentos e bens necessários se situa entre os 47 mil euros e os 59 mil euros; e ii) quanto às obras a realizar se situa entre os 153 mil euros e os 199 mil euros;
- ii. A necessidade de identificar imóveis com características que permitam a sua fácil e rápida adaptabilidade ao formato pretendido para as casas de reinserção;
- iii. A importância do formato definido, nomeadamente entre camaratas e quartos individuais, capacidade (16 utentes ou 20 utentes) e estrutura de recursos humanos;
- iv. A relevância em termos financeiros da escolha da localização, tendo em conta os cenários abordados: Lisboa, Porto, Braga, Viseu e Alentejo;
- v. O montante necessário de participações/financiamento, que se situa entre os 190 mil euros e os 327 mil euros por ano, em termos de despesas operacionais;
- vi. O custo médio diário por utente, que oscila entre os 28 euros e os 51 euros, dependendo da localização, tipologia, capacidade, e estrutura de RH;
- vii. A eventual consideração de despesas operacionais que serão suportadas pelos utentes das casas de reinserção, e que assim poderá reduzir, ainda que marginalmente, as necessidades de financiamento;
- viii. A poupança financeira e rendimentos incrementais para o Estado, que, aliados ao bem-estar social (não analisado neste estudo) poderão reforçar a mais-valia das casas de reinserção como alternativa ao sistema prisional português.

O presente relatório está estruturado da seguinte forma. No capítulo 1 elencamos o Investimento inicial, onde é feito o levantamento de bens necessários para tornar a casa habitável para os utentes e funcional para os trabalhadores. É também estimado o custo de obra de adaptação da casa ao modelo desejado. No capítulo 2 efetuamos a estimativa e

análise das principais despesas operacionais, onde são apresentadas e explicadas as despesas esperadas na implementação de cada casa de reinserção, em cada cenário considerado. No capítulo 3 realiza-se a previsão temporal financeira da atividade das casas de reinserção, estimando para um período temporal de 10 anos o comportamento destas variáveis que garantam uma gestão sustentável e viável das casas de reinserção. No capítulo 4 estimamos o cálculo da poupança gerada pelas casas de reinserção para o Estado Português, em comparação com os estabelecimentos prisionais convencionais. Finalmente, o capítulo 5 sintetiza as principais conclusões do estudo realizado.

1. Investimento Inicial das casas de reinserção

Neste capítulo são estimados todos os custos iniciais necessários para iniciar o funcionamento das casas de reinserção. Foram considerados diversos fatores cruciais na exploração de cenários, nomeadamente:

- 1) Relativamente ao imóvel, dado o elevado montante necessário em cenário de aquisição, foi contemplado apenas o cenário de arrendamento;
- 2) Dado o âmbito nacional da RESHAPE, foram abordados cenários de localização em 5 áreas geográficas distintas: Lisboa, Porto, Braga, Viseu e Alentejo;
- 3) Assumindo que não será possível de encontrar um imóvel em perfeitas condições de iniciar o funcionamento enquanto casa de transição, estimamos um valor afeto a obras de readaptação;
- 4) Consideramos que a capacidade de cada casa de transição poderá ser de 16 ou 20 utentes;
- 5) Consideramos que cada casa de transição poderá funcionar em regime de quartos individuais, ou de camaratas partilhadas (com 4 camas por camarata);

1.1. Imóvel

Nas Tabelas 1 e 2 são apresentadas as áreas estimadas para a casa de reinserção, atendendo à tipologia (quartos individuais ou camaratas) e capacidade (16 vs 20 utentes).

Tabela 1 - Divisões e áreas (m²) projetadas para as casas de reinserção em cenário de 16 e 20 utentes, considerando quartos individuais

Divisão	16 utentes	20 utentes
	m ²	
Quartos	15	15
Balneário	30	40
Cozinha	25	25
Sala de Estar	60	60
Sala de Jantar	20	20

Escritório (RH)	40	40
Wc Escritório (RH)	5	5
Zonas Técnicas	15%	15%
Áreas de Circulação	20%	20%
Área da Habitação (m2) - Quarto Individual		
16 utentes	700	
20 utentes	800	

Tabela 2 - Divisões e áreas (m2) projetadas para as casas de reinserção em cenário de 16 e 20 utentes, considerando camaratas

Divisão	16 utentes	20 utentes
	m2	
Camarata	30	30
Balneário	30	40
Cozinha	25	25
Sala de Estar	60	60
Sala de Jantar	20	20
Escritório (RH)	40	40
Wc Escritório (RH)	5	5
Zonas Técnicas	15%	15%
Áreas de Circulação	20%	20%
Área da Habitação (m2) - Camarata		
16 utentes	600	
20 utentes	650	

Como é possível verificar nas tabelas 1 e 2, foram considerados quatro cenários de dimensão para a casa de reinserção, dependendo do número de utentes e da tipologia de dormida (quartos individuais ou camaratas partilhadas). Na tabela 3 estão dispostas as combinações que consideram um quarto individual por utente. Para este cenário estimaram-se as áreas necessárias para garantir o dia-a-dia normal dos utentes e funcionários. Em específico, as áreas dos quartos, balneário comum, cozinha, sala de estar e de jantar, escritório e wc para os recursos humanos e uma percentagem do total estimada para zonas técnicas (arrumos, armários, lavandaria, casa de máquinas, etc.) e de circulação (escadas, corredores, hall, etc.), sendo que estas duas últimas divisões estão apresentadas como percentagem da área total da habitação. Assim, no cenário de quarto individual para 16 utentes a habitação foi dimensionada para ter cerca de 700 m2 e, com 20 utentes, cerca de 800 m2. Na tabela 4 estão dispostas as combinações com camaratas. Neste caso haverá uma camarata para cada 4 utentes, sendo, assim, quatro camaratas para 16 utentes e cinco camaratas para 20 utentes. Como a camarata foi dimensionada

para ter 30 m² (equivalente a dois quartos individuais, a habitação terá aproximadamente 600 m² para 16 utentes e 650 m² para 20 utentes. De notar que a única área que varia (além da tipologia associada com a dormida) é o balneário comum. No cenário com 16 utentes esta divisão foi pensada para ter 30 m², com cinco chuveiros e wc's. Passando para 20 utentes acrescentaram-se mais dois chuveiros e wc's (sete no total) passando a área do balneário a ser de 40 m².

Tendo como objetivo a análise de diversos cenários de exploração das casas de reinserção, e baseando-nos no valor médio de arrendamento por localização, estimamos o custo de arrendamento, por tipologia (quartos individuais ou camaratas), capacidade (16 utentes ou 20 utentes), para cinco localizações: Lisboa, Porto, Braga, Viseu e Alentejo. Os valores estimados de arrendamento são apresentados nas tabelas 3 a 6.

Tabela 3 - Valores de arrendamento para 16 utentes, na modalidade de quartos individuais

Localização	m ²	€/m ²	Rendas/mês	Rendas/ano
Lisboa	700	13,4	9 380	112 560
Porto	700	10,6	7 420	89 040
Braga	700	6,3	4 410	52 920
Alentejo	700	6,2	4 340	52 080
Viseu	700	5,1	3 570	42 840

Tabela 4 - Valores de arrendamento para 16 utentes, na modalidade de camaratas

Localização	m ²	€/m ²	Rendas/mês	Rendas/ano
Lisboa	600	13,4	8 040	96 480
Porto	600	10,6	6 360	76 320
Braga	600	6,3	3 780	45 360
Alentejo	600	6,2	3 720	44 640
Viseu	600	5,1	3 060	36 720

Tabela 5 - Valores de arrendamento para 20 utentes, na modalidade de quartos individuais

Localização	m ²	€/m ²	Rendas/mês	Rendas/ano
Lisboa	800	13,4	10 720	128 640
Porto	800	10,6	8 480	101 760
Braga	800	6,3	5 040	60 480
Alentejo	800	6,2	4 960	59 520
Viseu	800	5,1	4 080	48 960

Tabela 6 - Valores de arrendamento para 20 utentes, na modalidade de camaratas

Localização	m ²	€/m ²	Rendas/mês	Rendas/ano
Lisboa	650	13,4	8 710	104 520
Porto	650	10,6	6 890	82 680
Braga	650	6,3	4 095	49 140
Alentejo	650	6,2	4 030	48 360
Viseu	650	5,1	3 315	39 780

Podemos concluir que a escolha da localização desempenha um papel fundamental, dada a diferença nos valores de arrendamento praticados nas diversas áreas geográficas consideradas. Para além disso, e como seria de esperar, a tipologia de camaratas permite uma redução de gastos relevante, sendo que no cenário de capacidade para 20 utentes, a redução face a quartos individuais é igual ou superior a 20 mil euros por ano em Lisboa e Porto, e de aproximadamente 10 mil euros nas restantes localizações.

1.2. Equipamentos e bens necessários

Nas Tabelas 7 e 8 são apresentados os bens necessários para garantir o normal funcionamento do dia-a-dia dos utentes e trabalhadores da casa de reinserção. A composição e volume final do investimento de aquisição que em seguida se apresenta varia com base no número de utentes considerados (16 vs 20) e na estrutura de habitação disponível (camaratas vs quartos individuais).

Tabela 7 – Lista de bens a adquirir considerando 16 ou 20 utentes em quartos individuais

	16 utentes Un.	20 utentes Un.		16 utentes Un.	20 utentes Un.		16 utentes Un.	20 utentes Un.
Quartos			Sala de Jantar			Sala de Estar		
Cama	16	20	Mesa de Jantar	2	2	Computador	3	3
Mesa de Cabeceira	16	20	Cadeiras de Jantar	16	20	Televisão	2	2
Armário + Portas	16	20	Toalhas Mesa	6	6	Móvel Tv	2	2
Candeeiro	16	20	Armário Louça	4	4	Sofá	4	4
Cadeira	16	20	Serviço 24 Peças Louça	5	5	Mesa de Apoio	4	4
Secretária	16	20	FaQueiro 56 Peças	5	5	Candeeiros de Pé	2	2
Estante	16	20	Chávenas Leite	40	40	Candeeiro Pequeno	2	2
Candeeiro Secretária	16	20	Chávenas Café 4 Unidades	8	8	Candeeiro Teto	2	2
Caixote de Lixo Quarto	16	20	Copos	60	60	Estantes	8	8
Tapete	16	20	Travessas	30	30	Cadeira Leitura	3	3
Candeeiro Teto	16	20	Talheres Servir 4	6	6	Tapete Grande	2	2
Capa Édredon + Fronha	32	40	Cozinha/Lavandaria			Escritório (RH)		
Almofada	16	20	Frigorífico	2	2	Candeeiro Teto	1	1
Édredon	16	20	Fogão e Forno Industrial	1	1	Secretária	7	7
Lençol de Baixo	32	40	Micro-ondas	2	2	Candeeiro Secretária	7	7
Lençol de Cima	32	40	Maquina de Lavar Louça Industrial	1	1	Cadeira	7	7
Colchão	16	20	Maquina de Lavar Roupa	2	2	Computador	2	2
Balneário			Tábua Passar a Ferro	4	4	Impressora	1	1
Toalha Chão	32	40	Ferro	4	4	Estantes	7	7
Toalha Cara	32	40	Material Cozinha	1	1	Caixote de Lixo Escritório	7	7
Toalha Corpo	32	40	Torradeira	2	2	Micro-ondas	1	1
Piaçava	5	7	Chaleira	2	2	Mesa Convívio	1	1
Caixote de Lixo	5	7	Máquina Café	1	1	Cadeiras Mesa	4	4
Cesto Roupa Suja	16	20	Estendal	4	4	Toalha Mãos	4	4
						Piaçava Wc	1	1
						Caixote de Lixo Wc	1	1

Na Tabela 7 é apresentada a listagem de bens a adquirir para a casa de reinserção assumindo o cenário em que cada utente tem quarto individual. Os bens estão divididos por área habitacional, considerando-se o quarto, balneário, sala de estar, cozinha/lavandaria, sala de jantar e escritório para os funcionários (área de trabalho, convívio/refeições e wc). Da tabela é possível observar que a variação no número de bens depende caso se considerem 16 ou 20 utentes, mas que esta alteração só se dá nos itens listados para os quartos, balneário e sala de jantar (cadeiras extra). Para todas as restantes

divisões, o número é fixo e considera-se suficiente para satisfazer as necessidades normais de dia-a-dia dos utentes e trabalhadores. O quarto individual inclui, além da cama, armário, cómoda, e uma secretária para utilização própria do utente. O balneário foi pensado para ter cinco chuveiros e wc's no cenário com 16 utentes, aumentando para sete com 20 utentes. A zona de sala de estar e de jantar pode ser pensada como duas áreas separadas ou extensíveis, mas funcionando autonomamente. A sala de jantar foi arquitetada para ter duas mesas capazes de albergar todos os utentes simultaneamente durante uma refeição, sendo a sala de estar um espaço comum equipado de forma a que possa ser utilizada por todos os utentes sem constrangimentos. Na cozinha/lavandaria foram incluídos os eletrodomésticos necessários para alimentação e tratamento de roupa, bem como todos os utensílios de apoio às duas atividades. No caso do escritório para os funcionários o espaço está pensado para funcionamento em “open space”, com área de trabalho, local para refeições e quarto de banho anexo para os trabalhadores.

Tabela 8 – Lista de bens a adquirir considerando 16 ou 20 utentes em camaratas

	16 utentes Un.	20 utentes Un.		16 utentes Un.	20 utentes Un.		16 utentes Un.	20 utentes Un.
Quartos			Sala de Jantar			Sala de Estar		
Beliche	8	10	Mesa de Jantar	2	2	Computador	3	3
Mesa de Cabeceira	8	10	Cadeiras de Jantar	16	20	Televisão	2	2
Armário + Portas	8	10	Toalhas Mesa	6	6	Móvel Tv	2	2
Candeeiro	16	20	Armário Louça	4	4	Sofá	4	4
Cadeira	4	5	Serviço 24 Peças Louça	5	5	Mesa de Apoio	4	4
Secretária	4	5	Façoiteiro 56 Peças	5	5	Candeeiros de Pé	2	2
Estante	4	5	Chávenas Leite	40	40	Candeeiro Pequeno	2	2
Candeeiro Secretária	4	5	Chávenas Café 4 Unidades	8	8	Candeeiro Teto	2	2
Caixote de Lixo Quarto	4	5	Copos	60	60	Estantes	8	8
Tapete	8	10	Travessas	30	30	Cadeira Leitura	3	3
Candeeiro Teto	4	5	Talheres Servir 4	6	6	Tapete Grande	2	2
Capa Edredon + Fronha	32	40	Cozinha/Lavandaria			Escritório (RH)		
Almofada	16	20	Frigorífico	2	2	Candeeiro Teto	1	1
Edredon	16	20	Fogão e Forno Industrial	1	1	Secretária	7	7
Lençol de Baixo	32	40	Micro-ondas	2	2	Candeeiro Secretária	7	7
Lençol de Cima	32	40	Maquina de Lavar Louça Industrial	1	1	Cadeira	7	7
Colchão	16	20	Maquina de Lavar Roupa	2	2	Computador	2	2
Balneário			Tábua Passar a Ferro	4	4	Impressora	1	1
Toalha Chão	32	40	Ferro	4	4	Estantes	7	7
Toalha Cara	32	40	Material Cozinha	1	1	Caixote de Lixo Escritório	7	7
Toalha Corpo	32	40	Torradeira	2	2	Micro-ondas	1	1
Piaçava	5	7	Chaleira	2	2	Mesa Convívio	1	1
Caixote de Lixo	5	7	Máquina Café	1	1	Cadeiras Mesa	4	4
Cesto Roupa Suja	16	20	Estendal	4	4	Toalha Mãos	4	4
						Piaçava Wc	1	1
						Caixote de Lixo Wc	1	1

Na Tabela 8 temos a listagem de bens a adquirir para a casa de reinserção, mas considerando agora o cenário em que os utentes dormem em camaratas partilhadas. Neste caso assumiu-se a constituição de quatro camaratas, cada uma com quatro beliches (16 utentes) e cinco camaratas, cada uma com quatro beliches (20 utentes). A composição da habitação não se altera comparativamente ao cenário dos quartos individuais, estando os restantes espaços idênticos quer em termos conceptuais quer nos itens que os compõem. Para cada camarata os bens a adquirir alteram-se comparativamente com o quarto individual. Neste caso, além da mudança de cama para beliche, há apenas uma secretária por cada camarata (em conjunto com cadeira, estante e caixote de lixo). Os armários e mesas de cabeceira são diferentes dos listados na Tabela 7 para melhor se adaptarem à tipologia das camaratas.

1.3. Investimento inicial total

Dada a especificidade funcional da casa e dimensão do agregado habitacional, é estimado um custo de obra para manutenção e adaptação do imóvel às características desejadas, com base na previsão de m² necessários para os diferentes cenários projetados. Esta estimativa é volátil dado que depende naturalmente do estado de conservação, e necessidades de readaptação do imóvel.

Nas tabelas 9 e 10 apresentamos o investimento inicial necessário, considerando aquisição de equipamentos e bens, e obras a realizar no imóvel. De referir que os gastos com arrendamento serão considerados como despesa operacional dada a sua recorrência.

Tabela 9 – Investimento estimado para aquisição dos bens e custo de obra no cenário considerando quartos individuais

	16 utentes	20 utentes
Estimativa do Custo de Aquisição dos Bens	53 000	59 000
Estimativa do Custo de Obra	173 000	199 000
Total de Investimento	226 000	258 000

Tabela 10 – Investimento estimado para aquisição dos bens e custo de obra no cenário considerando camaratas

	16 utentes	20 utentes
Estimativa do Custo de Aquisição dos Bens	47 000	52 000
Estimativa do Custo de Obra	153 000	169 000
Total de Investimento	200 000	221 000

Nas Tabelas 9 e 10 estão apresentados os valores estimados para recheio da casa e obras de manutenção e remodelação que possam ser necessárias. O valor final para o custo de aquisição dos bens para a casa foi obtido somando o valor individual de cada categoria de bem, conseguido através de uma pesquisa em lojas comuns de distribuição (Ikea, Aquário, Staples, etc.). Só no caso da cozinha/lavandaria foi dado um ajuste por excesso ao valor final para cada categoria de bens de modo a dar uma margem de conforto caso haja interesse em investir num número maior de eletrodomésticos ou num modelo de cozinha industrializado e com maior grau de otimização. Relativamente ao custo de obra, o valor médio de construção por m² para 2022 foi fixado em 512 €¹. Este é um valor meramente indicativo e para efeitos de cálculo de IMI a pagar, sendo os preços praticados no mercado variáveis considerando o tipo de obra, materiais utilizados, localização, etc. Consideramos um preço de obra de 800 € /m² para renovação e adaptação do balneário e cozinha, identificando estes espaços como sendo mais específicos e por isso menos prováveis de estarem disponíveis nos imóveis para

¹ Ver Portaria nº. 310/2021, de 20 de dezembro.

arrendamento com as características esperadas, e 200 €/m² para a restante área de habitação, que a precisar de algum tipo de intervenção é de esperar que seja de manutenção (pintura, polimento do pavimento, etc.).

Como é possível ver na Tabela 9, que considera o cenário com quartos individuais, o valor estimado de investimento para aquisição dos bens listados é de 53 mil euros para 16 utentes e 59 mil euros para 20 utentes. Já o custo de obra estima-se que possa ser, na casa dimensionada para 16 utentes de 173 mil euros e para 20 utentes de 199 mil euros, dando um investimento inicial total entre 226 mil euros e 258 mil euros, respetivamente. Assim, o custo extra de investimento projetado para adicionar 4 utentes em quarto individual face ao cenário base de 20 utentes é de 32 mil euros.

Na Tabela 10, que considera o cenário em que os utentes partilham camaratas, o valor estimado de investimento de aquisição dos bens listados é de 47 mil euros para 16 utentes, representando uma redução no investimento de 5 mil euros face ao cenário com quartos individuais, e de 52 mil euros para 20 utentes, representando uma redução no investimento de 7 mil euros face ao cenário com quartos individuais. Já o custo de obra estima-se que possa ser, na casa dimensionada para 16 utentes de 153 mil euros, representando uma redução de 20 mil euros face ao cenário com quartos individuais, e de 169 mil euros para 20 utentes, representando uma redução de 30 mil euros face ao cenário com quartos individuais, dando um investimento inicial total entre 200 e 221 mil euros. No total, a poupança obtida na tipologia com camaratas situa-se entre 26 e 37 mil euros relativamente ao cenário com quartos individuais para 16 e 20 utentes, respetivamente.

2. Despesas operacionais das casas de reinserção

De modo a avaliar a viabilidade económica e financeira de uma casa de reinserção, torna-se necessário estimar, para além do investimento inicial, o nível de gastos operacionais que estarão associados. Estes gastos terão por definição uma base recorrente, dada a sua regularidade e interligação com o funcionamento da casa.

Por forma a melhor compreender os vários tipos de despesas operacionais, e o seu processo de estimação e previsão, elencamos as principais rubricas consideradas:

- Arrendamento do imóvel (já abordado no Capítulo 1, nas tabelas 3 a 6);
- Gastos com pessoal, decorrente da estrutura de recursos humanos que terá que ser afeta ao funcionamento da casa;
- Gastos com alimentação, que designamos por “custo da mercadoria vendida e matérias consumidas” para harmonizar com as práticas contabilísticas habitualmente utilizadas;
- Gastos com despesas como eletricidade, água, comunicação, e outras não consideradas nas rubricas acima referidas. Estes gastos serão acomodados numa rubrica designada “fornecimentos e serviços externos” para harmonizar com as práticas contabilísticas habitualmente utilizadas. De notar que os gastos com arrendamento se inserem habitualmente nesta rubrica, no entanto, dada a sua elevada materialidade, optamos por separar a análise.

2.1. Gastos com arrendamento do imóvel

Tal como apresentando no capítulo 1, nomeadamente nas tabelas 3 a 6, estimamos o custo do arrendamento por tipologia, capacidade, e localização do imóvel, com base no custo médio por metro quadrado para cada área geográfica.

Apresentamos nas tabelas 11 a 15 a estimativa de arrendamento numa base mensal e anual.

Tabela 11 – Gastos com arrendamento em Lisboa

Tipologia	m2	€/m2	Renda mensal	Renda anual
Quarto individual, 16 utentes	700	13,4	9 380	112 560
Camarata, 16 utentes	600	13,4	8 040	96 480
Quarto individual, 20 utentes	800	13,4	10 720	128 640
Camarata, 20 utentes	650	13,4	8 710	104 520

Tabela 12 – Gastos com arrendamento no Porto

Tipologia	m2	€/m2	Renda mensal	Renda anual
Quarto individual, 16 utentes	700	10,6	7 420	89 040
Camarata, 16 utentes	600	10,6	6 360	76 320
Quarto individual, 20 utentes	800	10,6	8 480	101 760
Camarata, 20 utentes	650	10,6	6 890	82 680

Tabela 13 – Gastos com arrendamento em Braga

Tipologia	m2	€/m2	Renda mensal	Renda anual
Quarto individual, 16 utentes	700	6,3	4 410	52 920
Camarata, 16 utentes	600	6,3	3 780	45 360
Quarto individual, 20 utentes	800	6,3	5 040	60 480
Camarata, 20 utentes	650	6,3	4 095	49 140

Tabela 14 – Gastos com arrendamento no Alentejo

Tipologia	m2	€/m2	Renda mensal	Renda anual
Quarto individual, 16 utentes	700	6,2	4 340	52 080
Camarata, 16 utentes	600	6,2	3 720	44 640
Quarto individual, 20 utentes	800	6,2	4 960	59 520
Camarata, 20 utentes	650	6,2	4 030	48 360

Tabela 15 – Gastos com arrendamento em Viseu

Tipologia	m2	€/m2	Renda mensal	Renda anual
Quarto individual, 16 utentes	700	5,1	3 570	42 840
Camarata, 16 utentes	600	5,1	3 060	36 720
Quarto individual, 20 utentes	800	5,1	4 080	48 960
Camarata, 20 utentes	650	5,1	3 315	39 780

Evidencia-se que em Lisboa, o custo anual de arrendamento varia entre os 96 mil euros e os 128 mil euros, valores superiores aos do Porto que oscilam entre os 76 mil euros e 101 mil euros. Nas restantes localizações, verifica-se que na modalidade de camaratas o valor anual é inferior a 50 mil euros, o que salienta a decisão crítica do ponto de vista financeiro da escolha da localização e tipologia de habitação para os utentes.

Importa realçar que os valores de arrendamento por m2 considerados em todos os cenários foram baseados no estudo realizado pelo site Idealista² que calcula uma estimativa mensal do preço médio residencial da oferta real discriminada para as operações de compra e venda e arrendamento, sendo que, neste caso, se teve em conta apenas os valores de arrendamento.

² Para ver a metodologia aplicada no estudo do Idealista ver <https://st3.idealista.pt/cms/arquivos/static/price-indicator/metodologia-de-relatorios-de-precos.pdf?fv=09jQ8Flo&v=1556008208>.

2.2. Gastos com pessoal

Relativamente aos gastos com pessoal, consideraram-se duas possíveis estruturas de recursos humanos para cobrir o serviço, independentemente da localização, sendo que a principal diferença reside no número de Assistentes Sociais e na inclusão ou não de Guardas Noturnos, tal como apresentado nas tabelas 16 e 17:

Tabela 16 – Estrutura de RH 1

Categoria	Nr RH
Diretor Psicólogo	1
<i>Overhead</i>	0,05
Assistentes Sociais	5
<i>Responsável Logística</i>	0,25
Guarda Noturno	0

Tabela 17 – Estrutura de RH 2

Categoria	Nr RH
Diretor Psicólogo	1
<i>Overhead</i>	0,05
Assistentes Sociais	4
<i>Responsável Logística</i>	0,25
Guarda Noturno	2

Em ambas as estruturas cada casa de reinserção contará com um director/psicólogo a tempo integral, assistentes sociais (4 ou 5 dependendo da estrutura), um responsável de logística que estará alocado em 25% do seu tempo a cada casa de reinserção (podendo assim coordenar 4 casas), e ainda gastos com “overhead” (estimamos que corresponderão a 5% de um colaborador da RESHAPE).

Posteriormente, realizou-se uma análise aos vencimentos base por categoria, que para refletir condições reais do mercado, variam conforme a localização do imóvel. Nas tabelas 18 a 22 apresenta-se uma estimativa dos gastos com pessoal por localização, considerando a estrutura RH 1 (que consta da tabela 16):

Tabela 18 – Gastos com pessoal para a Estrutura RH 1, por categoria profissional, em Lisboa

Categoria	Nr RH	Vencimento Base	Total Anual
Diretor Psicólogo	1	1 350	23 389
<i>Overhead</i>	0,05	1 100	1 044
Assistentes Sociais	5	1 100	95 288
<i>Responsável Logística</i>	0,25	1 200	5 198
Guarda Noturno	0	881,25	0
Total Lisboa			124 918

Tabela 19 – Gastos com pessoal para a Estrutura RH 1, por categoria profissional, no Porto

Categoria	Nr RH	Vencimento Base	Total Anual
Diretor Psicólogo	1	1 200	20 790
Overhead	0,05	1 100	1 044
Assistentes Sociais	5	1 000	86 625
Responsável Logística	0,25	1 200	5 198
Guarda Noturno	0	881,25	0
Total Porto			113 657

Tabela 20 – Gastos com pessoal para a Estrutura RH 1, por categoria profissional, em Braga

Categoria	Nr RH	Vencimento Base	Total Anual
Diretor Psicólogo	1	1 200	20 790
Overhead	0,05	1 100	1 044
Assistentes Sociais	5	1 000	86 625
Responsável Logística	0,25	1 200	5 198
Guarda Noturno	0	881,25	0
Total Braga			113 657

Tabela 21 – Gastos com pessoal para a Estrutura RH 1, por categoria profissional, no Alentejo

Categoria	Nr RH	Vencimento Base	Total Anual
Diretor Psicólogo	1	1 100	19 058
Overhead	0,05	1 100	1 044
Assistentes Sociais	5	900	77 963
Responsável Logística	0,25	1 200	5 198
Guarda Noturno	0	881,25	0
Total Alentejo			103 262

Tabela 22 – Gastos com pessoal para a Estrutura RH 1, por categoria profissional, em Viseu

Categoria	Nr RH	Vencimento Base	Total Anual
Diretor Psicólogo	1	1 100	19 058
Overhead	0,05	1 100	1 044
Assistentes Sociais	5	900	77 963
Responsável Logística	0,25	1 200	5 198
Guarda Noturno	0	881,25	0
Total Viseu			103 262

Podemos concluir que, à semelhança dos gastos com arrendamento, também os gastos com pessoal são significativamente influenciados pela localização, o que é explicado pelos salários diferenciados entre as várias regiões. Com base em dados do mercado, estimamos que, por exemplo, um diretor psicólogo aufera um salário superior em 250 euros quando comparando Lisboa com Alentejo ou Viseu. Esta diferenciação salarial ocorre também com a categoria de assistentes sociais. A diferença nos gastos com pessoal

totais entre Lisboa e Alentejo ou Viseu excede os 20 mil euros, o que representa um valor materialmente relevante, e que alude mais uma vez para a decisão estratégica de escolha da localização da casa de reinserção.

Caso seja considerada a estrutura de recursos humanos 2, apresentada na tabela 17, os valores por localização apresentam-se abaixo nas tabelas 23 a 27:

Tabela 23 – Gastos com pessoal para a Estrutura RH 2, por categoria profissional, em Lisboa

Categoria	Nr RH	Vencimento Base	Total Anual
Diretor Psicólogo	1	1 350	23 389
Overhead	0,05	1 100	1 044
Assistentes Sociais	4	1 100	76 230
Responsável Logística	0,25	1 200	5 198
Guarda Noturno	2	881,25	30 535
Total Lisboa			136 396

Tabela 24 – Gastos com pessoal para a Estrutura RH 2, por categoria profissional, no Porto

Categoria	Nr RH	Vencimento Base	Total Anual
Diretor Psicólogo	1	1 200	20 790
Overhead	0,05	1 000	1 044
Assistentes Sociais	4	1 000	69 300
Responsável Logística	0,25	1 200	5 198
Guarda Noturno	2	881,25	30 535
Total Porto			126 867

Tabela 25 – Gastos com pessoal para a Estrutura RH 2, por categoria profissional, em Braga

Categoria	Nr RH	Vencimento Base	Total Anual
Diretor Psicólogo	1	1 200	20 790
Overhead	0,05	1 000	1 044
Assistentes Sociais	4	1 000	69 300
Responsável Logística	0,25	1 200	5 198
Guarda Noturno	2	881,25	30 535
Total Braga			126 867

Tabela 26 – Gastos com pessoal para a Estrutura RH 2, por categoria profissional, no Alentejo

Categoria	Nr RH	Vencimento Base	Total Anual
Diretor Psicólogo	1	1 100	19 058
Overhead	0,05	1 100	1 044
Assistentes Sociais	4	900	62 370
Responsável Logística	0,25	1 200	5 198
Guarda Noturno	2	881,25	30 535
Total Alentejo			118 205

Tabela 27 – Gastos com pessoal para a Estrutura RH 2, por categoria profissional, em Viseu

Categoria	Nr RH	Vencimento Base	Total Anual
Diretor Psicólogo	1	1 100	19 058
Overhead	0,05	1 100	1 044
Assistentes Sociais	4	900	62 370
Responsável Logística	0,25	1 200	5 198
Guarda Noturno	2	881,25	30 535
Total Viseu			118 205

Também na estrutura de RH 2 é evidente a diferença de gastos com pessoal entre localizações, com Lisboa apresentando valor de 136 mil euros por ano, seguindo-se Porto e Braga com 127 mil euros, e Alentejo e Viseu com 118 mil euros.

2.3. Gastos com alimentação (CMVMC)

Relativamente aos gastos com alimentação (que designamos CMVMC), foi considerado um custo médio mensal por utente transversal a todas as possíveis localizações, tendo sido fixado em 160 euros por utente por mês, o que corresponde a um custo médio diário de 5,3 euros por utente.

2.4. Gastos com fornecimentos e serviços externos

Relativamente aos gastos com fornecimentos e serviços externos, tal como já referido excluimos os gastos com arrendamento, e consideramos gastos com:

- Vigilância e segurança;
- Material de escritório;
- Eletricidade, água e combustíveis;
- Comunicação (TV e internet);
- Seguros;
- Limpeza, higiene e conforto;

Atendendo à capacidade de 16 ou 20 utentes, o total estimado de gastos com FSEs, tal como apresentado na tabela 28 situa-se entre os 14 mil e os 17 mil euros por ano.

Tabela 28 – Gastos anuais com FSE's

	16 Utentes	20 utentes
Gastos anuais com FSEs	14 084	17 300

2.5. Gastos com depreciações

Relativamente aos gastos com depreciações, estes não terão impacto ao nível da tesouraria das casas de reinserção dado tratarem-se exclusivamente de um movimento contabilístico. No entanto, e atendendo ao desgaste natural e avarias dos equipamentos e bens adquiridos (eg. Eletrodomésticos, camas, mesas, etc), iremos considerar um gasto periódico com depreciações para refletir as reposições que terão de ocorrer.

Para tal, assumimos que os bens inicialmente adquiridos (ver tabelas 7 e 8) terão uma vida útil de 10 anos, pelo que o seu montante será depreciado ao longo de 120 meses.

Tabela 29 – Gastos com depreciações no cenário de quartos individuais

	16 Utentes	20 utentes
Estimativa do Custo de Aquisição dos Bens	53 000 €	59 000 €
Número de anos a depreciar:	10	
	16 Utentes	20 utentes
Depreciação Anual	5 300 €	5 900 €
Depreciação diária por utente	0,9 €	0,8 €

Tabela 30 – Gastos com depreciações no cenário de camaratas

	16 Utentes	20 utentes
Estimativa do Custo de Aquisição dos Bens	47 000 €	52 000 €
Número de anos a depreciar:	10	
	16 Utentes	20 utentes
Depreciação Anual (euros)	4 700 €	5 200 €
Depreciação diária por utente (euros)	0,80 €	0,71 €

Podemos concluir que, com a casa de reinserção totalmente ocupada, em qualquer um dos cenários com diferentes tipologias e capacidades, o valor diário de depreciação a considerar como necessário para repor os bens e equipamentos após 10 anos será inferior a 1 euro por utente.

2.6 Despesas operacionais médias por utente

Tendo já estimado todas as despesas operacionais, nomeadamente com i) arrendamento, ii) gastos com pessoal, iii) gastos com alimentação, iv) fornecimentos e serviços externos, e v) depreciações, podemos analisar a composição da estrutura de gastos de cada casa de reinserção, numa base comparativa de custo médio diário por utente, atendendo às diferentes localizações, tipologias de habitação, e capacidade.

Nas tabelas 31 a 35 apresentamos o custo médio diário por utente para tipologia de quartos individuais e estrutura RH1, para as cinco localizações.

Tabela 31 – Custo médio diário por utente, em quarto individual e estrutura RH 1, em Lisboa

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	21,4	17,1
FSE's	2,4	2,4
Renda	19,3	17,6
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,9	0,8
Custo Médio Diário	49€	43€
Custo Médio Anual Total	287 582	315 158

Tabela 32 – Custo médio diário por utente, em quarto individual e estrutura RH 1, no Porto

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	19,5	15,6
FSE's	2,4	2,4
Renda	15,2	13,9
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,9	0,8
Custo Médio Diário	43€	38€
Custo Médio Anual Total	252 801	277 017

Tabela 33 – Custo médio diário por utente, em quarto individual e estrutura RH 1, em Braga

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	19,5	15,6
FSE's	2,4	2,4
Renda	9,1	8,3
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,9	0,8
Custo Médio Diário	37€	32€
Custo Médio Anual Total	216 681	235 737

Tabela 34 – Custo médio diário por utente, em quarto individual e estrutura RH 1, no Alentejo

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	17,7	14,1
FSE's	2,4	2,4
Renda	8,9	8,2
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,9	0,8
Custo Médio Diário	35€	31€
Custo Médio Anual Total	205 446	224 382

Tabela 35 – Custo médio diário por utente, em quarto individual e estrutura RH 1, em Viseu

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	17,7	14,1
FSE's	2,4	2,4
Renda	7,3	6,7
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,9	0,8
Custo Médio Diário	34€	29€
Custo Médio Anual Total	196 206	213 822

Podemos concluir que no cenário de quartos individuais e estrutura de RH 1, o custo médio diário por utente em Lisboa varia entre 43 euros e 49 euros conforme a capacidade (20 utentes ou 16 utentes respetivamente). Já no Porto os valores situam-se entre os 38 e 43 euros. Nas restantes localizações o custo médio diário é inferior aos 38 euros para qualquer cenário, atingindo até valores próximos dos 30 euros quando a capacidade é de 20 utentes.

Nas tabelas 36 a 40 apresentamos o custo médio diário por utente para tipologia de quartos individuais e estrutura RH2, para as cinco localizações.

Tabela 36 – Custo médio diário por utente, em quarto individual e estrutura RH 2, em Lisboa

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	23,4	18,7
FSE's	2,4	2,4
Renda	19,3	17,6
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,9	0,8
Custo Médio Diário	51€	45€
Custo Médio Anual Total	299 060	326 636

Tabela 37 – Custo médio diário por utente, em quarto individual e estrutura RH 2, no Porto

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	21,7	17,4
FSE's	2,4	2,4
Renda	15,2	13,9
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,9	0,8
Custo Médio Diário	46€	40€
Custo Médio Anual Total	266 011	290 227

Tabela 38 – Custo médio diário por utente, em quarto individual e estrutura RH 2, em Braga

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	21,7	17,4
FSE's	2,4	2,4
Renda	9,1	8,3
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,9	0,8
Custo Médio Diário	39€	34€
Custo Médio Anual Total	229 891	248 947

Tabela 39 – Custo médio diário por utente, em quarto individual e estrutura RH 2, no Alentejo

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	20,2	16,2
FSE's	2,4	2,4
Renda	8,9	8,2
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,9	0,8
Custo Médio Diário	38€	33€
Custo Médio Anual Total	220 389	239 325

Tabela 40 – Custo médio diário por utente, em quarto individual e estrutura RH 2, em Viseu

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	20,2	16,2
FSE's	2,4	2,4
Renda	7,3	6,7
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,9	0,8
Custo Médio Diário	36€	31€
Custo Médio Anual Total	211 149	228 765

Face aos valores apresentados para quartos individuais com estrutura RH1, as tabelas 36 a 40 permitem concluir que, sendo a estrutura RH2 mais “pesada” em termos de número de funcionários e gastos com pessoal, os valores médios diários por utente são agora ligeiramente superiores. Destaca-se Lisboa com custo médio diário de 51 euros para capacidade de 16 utentes, e o Porto com 46 euros no mesmo cenário.

Tabela 41 – Custo médio diário por utente, em camarata e estrutura RH 1, em Lisboa

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	21,4	17,1
FSE's	2,4	2,4
Renda	16,5	14,3
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,8	0,7
Custo Médio Diário	46€	40€
Custo Médio Anual Total	270 902	290 338

Tabela 42 – Custo médio diário por utente, em camarata e estrutura RH 1, no Porto

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	19,5	15,6
FSE's	2,4	2,4
Renda	13,1	11,3
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,8	0,7
Custo Médio Diário	41€	35€
Custo Médio Anual Total	239 481	257 237

Tabela 43 – Custo médio diário por utente, em camarata e estrutura RH 1, em Braga

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	19,5	15,6
FSE's	2,4	2,4
Renda	7,8	6,7
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,8	0,7
Custo Médio Diário	36€	31€
Custo Médio Anual Total	208 521	223 697

Tabela 44 – Custo médio diário por utente, em camarata e estrutura RH 1, no Alentejo

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	17,7	14,1
FSE's	2,4	2,4
Renda	7,6	6,6
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,8	0,7
Custo Médio Diário	34€	29€
Custo Médio Anual Total	197 406	212 522

Tabela 45 – Custo médio diário por utente, em camarata e estrutura RH 1, em Viseu

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	17,7	14,1
FSE's	2,4	2,4
Renda	6,3	5,4
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,8	0,7
Custo Médio Diário	32€	28€
Custo Médio Anual Total	189 486	203 942

No cenário de camaratas, e como seria expectável, o custo médio diário por utente é inferior ao do cenário com quartos individuais. Destacam-se os valores ainda iguais ou superiores a 40 euros em Lisboa (tabela 41), e já inferiores aos 30 euros no Alentejo e Viseu para capacidade de 20 utentes.

Nas tabelas 46 a 50 simulamos o custo médio diário também em camaratas, mas com estrutura de RH2.

Tabela 46 – Custo médio diário por utente, em camarata e estrutura RH 2, em Lisboa

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	23,4	18,7
FSE's	2,4	2,4
Renda	16,5	14,3
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,8	0,7
Custo Médio Diário	48€	41€
Custo Médio Anual Total	282 380	301 816

Tabela 47 – Custo médio diário por utente, em camarata e estrutura RH 2, no Porto

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	21,7	17,4
FSE's	2,4	2,4
Renda	13,1	11,3
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,8	0,7
Custo Médio Diário	43€	37€
Custo Médio Anual Total	252 691	270 447

Tabela 48 – Custo médio diário por utente, em camarata e estrutura RH 2, em Braga

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	21,7	17,4
FSE's	2,4	2,4
Renda	7,8	6,7
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,8	0,7
Custo Médio Diário	38€	32€
Custo Médio Anual Total	221 731	236 907

Tabela 49 – Custo médio diário por utente, em camarata e estrutura RH 2, no Alentejo

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	20,2	16,2
FSE's	2,4	2,4
Renda	7,6	6,6
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,8	0,7
Custo Médio Diário	36€	31€
Custo Médio Anual Total	212 349	227 465

Tabela 50 – Custo médio diário por utente, em camarata e estrutura RH 2, em Viseu

Custo Médio por Utente	16 Utentes	20 Utentes
Gastos com Pessoal	20,2	16,2
FSE's	2,4	2,4
Renda	6,3	5,4
CMVMC	5,3	5,3
Depreciações	0,8	0,7
Custo Médio Diário	35€	30€
Custo Médio Anual Total	204 429	218 885

Tal como podemos evidenciar pelas tabelas 46 e 47, o custo total anual em Lisboa e Porto situa-se aproximadamente entre os 252 mil euros e os 302 mil euros, traduzindo-se em valores médios diários entre os 37 e os 48 euros por utente. Já nas localizações de Braga,

Alentejo e Viseu, o custo anual total é inferior aos 240 mil euros, com custo médio diário entre os 30 e os 38 euros por utente.

3. Previsão financeira

3.1. Cenários possíveis de previsão financeira

Neste capítulo passa-se a apresentar a previsão temporal de evolução das despesas e rendimentos das casas de reinserção. Foram projetados vários cenários, com base na localização, número de utentes, tipologia da casa e estrutura de recursos humanos. O ano base considerado é 2022, durante o qual se assume o processo de preparação e adaptação das casas para acolher os utentes e trabalhadores (eg. procura de imóvel que cumpra características desejadas, obras, aquisição dos bens para completar a casa, etc). Em 2023 entra em funcionamento o projeto, estando já contempladas as despesas operacionais bem como a comparticipação esperada necessária para garantir a sustentabilidade do projeto. Neste caso, estimou-se o valor médio de comparticipação necessária por utente que cubra o nível de despesa total esperada da casa de reinserção de forma a garantir o seu bom funcionamento (“break-even point”). A previsão financeira das casas é estimada para um horizonte temporal de 10 anos, começando em 2023 e terminando em 2032. Para a evolução anual das comparticipações e despesas de atividade considerou-se a inflação perspetivada no Boletim Económico de dezembro de 2021 do Banco de Portugal³, que antevê uma taxa de inflação de 1,3% para 2024. Para os períodos de 2025 a 2027 assumiu-se uma taxa de inflação idêntica à de 2024 e para o período de 2028 a 2032 assumiu-se o target definido pelo BCE de 2,0%/ano.

As áreas geográficas para as quais se fez a previsão temporal a 10 anos foram Lisboa, Porto, Braga, Viseu e Alentejo. As principais diferenças entre localizações prendem-se, essencialmente, com os custos esperados ao nível do arrendamento e dos recursos humanos (como foi apresentado no Capítulo 2, a renda média por m² considerada varia por localização, bem como salários base de determinadas categorias profissionais). Os diferentes cenários contemplam ainda i) o número de utentes considerados (16 ou 20); ii) a tipologia da casa de reinserção (utentes com quarto individual ou em camarata partilhada), que afetam o n.º de m² necessários para dimensão da casa, que por sua vez tem influência no valor da renda e custo de obras (ver Capítulo 1). Finalmente, consideraram-se ainda duas estruturas distintas de recursos humanos: a primeira contemplando 1 diretor/psicólogo, 5 assistentes sociais e 1 responsável de

³ Ver Boletim Económico do Banco de Portugal:
https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/be_dez2021_p.pdf.

logística e a segunda com 1 diretor/psicólogo, 4 assistentes sociais, 2 guardas noturnos e 1 responsável de logística.

Na Tabela 51 estão dispostos todos os cenários projetados por localização, capacidade, tipologia, e estrutura de RH.

Tabela 51 – Cenários de previsão financeira

Cenário	Localidade	Tipologia	Nº utentes	Estrutura de pessoal
1	Lisboa	Individual	16	Estrutura RH (1)
2	Lisboa	Individual	20	Estrutura RH (1)
3	Lisboa	Camarata	16	Estrutura RH (1)
4	Lisboa	Camarata	20	Estrutura RH (1)
5	Lisboa	Individual	16	Estrutura RH (2)
6	Lisboa	Individual	20	Estrutura RH (2)
7	Lisboa	Camarata	16	Estrutura RH (2)
8	Lisboa	Camarata	20	Estrutura RH (2)
9	Porto	Individual	16	Estrutura RH (1)
10	Porto	Individual	20	Estrutura RH (1)
11	Porto	Camarata	16	Estrutura RH (1)
12	Porto	Camarata	20	Estrutura RH (1)
13	Porto	Individual	16	Estrutura RH (2)
14	Porto	Individual	20	Estrutura RH (2)
15	Porto	Camarata	16	Estrutura RH (2)
16	Porto	Camarata	20	Estrutura RH (2)
17	Braga	Individual	16	Estrutura RH (1)
18	Braga	Individual	20	Estrutura RH (1)
19	Braga	Camarata	16	Estrutura RH (1)
20	Braga	Camarata	20	Estrutura RH (1)
21	Braga	Individual	16	Estrutura RH (2)
22	Braga	Individual	20	Estrutura RH (2)
23	Braga	Camarata	16	Estrutura RH (2)
24	Braga	Camarata	20	Estrutura RH (2)
25	Alentejo	Individual	16	Estrutura RH (1)
26	Alentejo	Individual	20	Estrutura RH (1)
27	Alentejo	Camarata	16	Estrutura RH (1)
28	Alentejo	Camarata	20	Estrutura RH (1)
29	Alentejo	Individual	16	Estrutura RH (2)
30	Alentejo	Individual	20	Estrutura RH (2)
31	Alentejo	Camarata	16	Estrutura RH (2)
32	Alentejo	Camarata	20	Estrutura RH (2)
33	Viseu	Individual	16	Estrutura RH (1)
34	Viseu	Individual	20	Estrutura RH (1)
35	Viseu	Camarata	16	Estrutura RH (1)
36	Viseu	Camarata	20	Estrutura RH (1)
37	Viseu	Individual	16	Estrutura RH (2)
38	Viseu	Individual	20	Estrutura RH (2)
39	Viseu	Camarata	16	Estrutura RH (2)
40	Viseu	Camarata	20	Estrutura RH (2)

Assim, dispondo de 5 possíveis localizações, duas capacidades (16 vs 20 utentes), duas tipologias (quarto individual vs camarata) e duas estruturas de recursos humanos, totalizam-se 40 cenários de previsão financeira.

3.2. Cenários selecionados de análise para previsão financeira

Por forma a simplificar a análise iremos apresentar alguns cenários selecionados, colocando todos os restantes em anexo ao presente relatório. Os cenários selecionados para análise neste capítulo são:

- Cenário 5: Lisboa, quarto individual, 16 utentes, estrutura RH2 (cenário com custo médio diário mais elevado);
- Cenário 6: Lisboa, quarto individual, 20 utentes, estrutura RH2 (cenário com montante global de despesas operacionais mais elevado);
- Cenário 16: Porto, camarata, 20 utentes, estrutura RH2;
- Cenário 20: Braga, camarata, 20 utentes, estrutura RH1
- Cenário 27: Alentejo, camarata, 16 utentes, estrutura RH1
- Cenário 35: Viseu, camarata, 16 utentes, estrutura RH1 (cenário com custo médio diário mais reduzido);
- Cenário 36: Viseu, camarata, 20 utentes, estrutura RH1 (cenário com montante global de despesas operacionais mais reduzido);

Tabela 52 – Cenário 5: Lisboa, quarto individual, 16 utentes, estrutura RH2

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	136 396	138 169	139 965	141 785	143 628	145 500	149 430	152 419	155 467	158 577	158 577
FSE's	14 084	14 267	14 463	14 640	14 817	17 481	17 830	18 187	18 551	18 922	19 300
Arrendamento	112 560	114 023	115 506	117 007	118 528	120 069	123 317	125 783	128 299	130 865	130 865
CMVMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 996	33 656	34 329	35 015	35 716	35 716
Depreciações	5 300	5 369	5 439	5 509	5 581	5 693	5 806	5 923	6 041	6 162	6 162
Total de Gastos Operacionais	299 060	302 948	306 886	310 875	317 567	323 918	330 396	337 004	343 745	350 619	350 619
Custo médio diário por utente	51	52	53	53	54	55	57	58	59	59	60

Tabela 53 – Cenário 6: Lisboa, quarto individual, 20 utentes, estrutura RH2

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	136 396	138 169	139 965	141 785	143 628	145 500	149 430	152 419	155 467	158 577	158 577
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	21 167	22 022	22 463	22 912	23 370	23 370
Arrendamento	128 640	130 312	132 006	133 722	135 461	138 170	140 933	143 752	146 627	149 560	149 560
CMVMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	41 245	42 070	42 911	43 769	44 645	44 645
Depreciações	5 900	5 977	6 054	6 133	6 213	6 337	6 464	6 593	6 725	6 859	6 859
Total de Gastos Operacionais	326 636	330 882	335 184	339 541	346 905	353 843	360 920	368 138	375 501	383 011	383 011
Custo médio diário por utente	45	45	46	47	48	48	49	50	51	52	52

Tal como podemos observar pelas tabelas 52 e 53, os cenários com custo médio diário mais elevado (51 euros) e total de despesas operacionais mais elevadas (327 mil euros), a localização de Lisboa apresenta, do ponto de vista financeiro, desvantagens significativas quando comparada com outras localizações.

Tabela 54 – Cenário 16: Porto, camarata, 20 utentes, estrutura RH2

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	126 867	128 516	130 187	131 879	133 594	136 266	138 991	141 771	144 605	147 498	147 498
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	20 817	21 234	21 658	22 091	22 533	22 984	22 984
Arrendamento	82 680	83 755	84 844	85 947	87 064	88 205	90 581	92 333	94 241	96 126	96 126
CMVMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	41 245	42 070	42 911	43 769	44 645	44 645
Depreciações	5 200	5 268	5 336	5 405	5 476	5 585	5 697	5 811	5 927	6 046	6 046
Total de Gastos Operacionais	270 447	273 963	277 524	281 132	287 387	293 135	298 997	304 977	311 077	317 298	317 298
Custo médio diário por utente	37	38	38	39	39	40	41	42	43	43	43

Analisando a tabela 54, no cenário de camarata com 20 utentes e estrutura RH2, o Porto regista um custo médio diário por utente de 37 euros, que atingirá os 43 euros no ano 2023. O total de despesas operacionais de 270 mil euros no ano 2023, é ainda assim, superior em mais de 35 mil euros ao registado em outras localizações para a mesma capacidade, tipologia e estrutura de RH (ver Anexo I-cenários 24, 32 e 40).

Tabela 55 – Cenário 20: Braga, camarata, 20 utentes, estrutura RH1

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	113 657	115 134	116 631	118 147	119 683	122 077	124 518	127 009	129 549	132 140	134 781
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	20 817	21 234	21 658	22 091	22 533	22 984	23 445
Arrendamento	49 140	49 779	50 426	51 081	51 746	52 780	53 836	54 913	56 011	57 131	58 273
GM/VMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	41 245	42 070	42 911	43 769	44 645	45 538
Depreciações	5 200	5 268	5 336	5 405	5 476	5 585	5 697	5 811	5 927	6 046	6 166
Total de Gastos Operacionais	223 697	226 605	229 591	232 535	238 158	244 921	247 779	252 735	257 790	262 945	268 200
Custo médio diário por utente	31	31	31	32	33	33	34	35	35	36	36

Pela tabela 55 verificamos que a localização de Braga, em regime de camarata para 20 utentes e estrutura RH1 apresenta um custo médio diário por utente de 31 euros, e um total de despesas de 224 mil euros. Comparando com outras localizações no mesmo regime, capacidade e estrutura de RH (ver Anexo I-cenários 4,12, 28, e ver Tabela 58), o custo médio diário situa-se nos 40 euros para Lisboa, 35 euros no Porto, 29 euros no Alentejo e 28 euros em Viseu, o que evidencia que a localização de Braga, se situa mais próxima de Alentejo e Viseu do ponto de vista financeiro.

Tabela 56 – Cenário 27: Alentejo, camarata, 16 utentes, estrutura RH1

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	103 262	104 604	105 964	107 342	108 737	110 912	113 130	115 393	117 700	120 054	122 456
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	17 181	17 524	17 876	18 232	18 597	18 969	19 345
Arrendamento	44 640	45 220	45 808	46 404	47 007	47 947	48 906	49 884	50 882	51 899	52 936
GM/VMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 996	33 656	34 329	35 015	35 716	36 431
Depreciações	4 700	4 761	4 823	4 886	4 949	5 048	5 149	5 252	5 357	5 464	5 572
Total de Gastos Operacionais	197 406	199 972	202 572	205 205	210 223	214 427	218 716	223 090	227 552	232 103	236 741
Custo médio diário por utente	34	34	35	35	36	37	37	38	38	39	39

Tabela 57 – Cenário 35: Viseu, camarata, 16 utentes, estrutura RH1

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	103 262	104 604	105 964	107 342	108 737	110 912	113 130	115 393	117 700	120 054	122 456
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	17 181	17 524	17 876	18 232	18 597	18 969	19 345
Arrendamento	36 720	37 197	37 681	38 171	38 667	39 440	40 229	41 034	41 854	42 691	43 545
GM/VMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 996	33 656	34 329	35 015	35 716	36 431
Depreciações	4 700	4 761	4 823	4 886	4 949	5 048	5 149	5 252	5 357	5 464	5 572
Total de Gastos Operacionais	189 486	191 949	194 444	196 972	201 883	205 920	210 039	214 240	218 524	222 895	227 352
Custo médio diário por utente	32	33	33	34	35	35	36	37	37	38	38

Tabela 58 – Cenário 36: Viseu, camarata, 20 utentes, estrutura RH1

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	103 262	104 604	105 964	107 342	108 737	110 912	113 130	115 393	117 700	120 054	122 456
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	20 817	21 234	21 658	22 091	22 533	22 984	23 445
Arrendamento	39 780	40 297	40 821	41 352	41 889	42 727	43 582	44 453	45 342	46 249	47 173
GM/VMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	41 245	42 070	42 911	43 769	44 645	45 538
Depreciações	5 200	5 268	5 336	5 405	5 476	5 585	5 697	5 811	5 927	6 046	6 166
Total de Gastos Operacionais	203 942	206 593	209 279	211 999	217 355	221 702	226 136	230 659	235 272	239 978	244 779
Custo médio diário por utente	28	28	29	29	30	30	31	32	32	33	33

As tabelas 56 a 58 evidenciam as localizações mais vantajosas do ponto de vista financeiro: Alentejo e Viseu. No cenário de camarata com 16 utentes e estrutura RH1 o Alentejo regista 34 euros de custo médio diário por utente em 2023, e um total de despesas operacionais inferior a 200 mil euros. Para a mesma tipologia, capacidade, e estrutura RH, Viseu regista valores ligeiramente inferiores atingindo os 32 euros de custo médio diário por utente, e uma despesa operacional total de aproximadamente 190 mil euros. Assumindo uma capacidade de 20 utentes na mesma localização, o custo médio diário por utente é inferior a 30 euros, significativamente inferior aos valores registados por exemplo em Porto e Lisboa, para qualquer tipologia, capacidade e estrutura RH.

4. Estimativa da poupança anual para o Estado Português

Este capítulo tem como objetivo estimar, de uma forma prudente, a poupança e para o Estado Português decorrente da implementação das casas de reinserção, como alternativa aos reclusos permanecerem até ao final da pena num estabelecimento prisional comum. É de salientar que todos os benefícios sociais e de reintegração na sociedade não constam desta análise, sendo o foco exclusivamente financeiro. Para além da poupança gerada, estimamos ainda o acréscimo de rendimentos com a reintegração dos utentes no mercado de trabalho, possibilitando a coleta de receitas fiscais incrementais.

Tabela 59 – Estimativa de poupança e rendimentos para o Estado, decorrentes das casas de reinserção

Sem Casa de Reinserção	
% Reincidência	60%
Total de Utentes	80
Utentes a Reincidir	48
Utentes a não Reincidir	32
Custo médio diário prisão (€)	45
Com Casa de Reinserção	
% Reincidência	30%
Total de Utentes	80
Utentes a Reincidir	24
Utentes a Não Reincidir	56
Utentes a Reincidir sem Casa Reinserção	48
Diferença marginal no número de "Utentes não Reincidentes"	24
Custo médio diário prisão (€)	45
Poupança marginal para Estado sem Reincidência	394 200
% reclusos não reincidentes que irão ingressar no Mercado de Trabalho	100%
Número marginal de Utentes que irão ingressar no mercado de Trabalho	24
Salário Mínimo Nacional (2022)	705
Encargos da entidade patronal que revertem a favor do Estado (23,75% + 11%)	245
Rendimentos do Estado por Utente	3 430
Rendimentos Anuais do Estado	82 316
Total Poupança Anual e Rendimentos gerados	476 516

Como pressupostos da análise efetuada destacamos, na ausência de casas de reinserção, que:

- A taxa de reincidência criminal atual no sistema prisional em Portugal é de 60%;
- No cenário em que teremos 4 casas de reinserção, cada uma com capacidade para 20 utentes, a análise focar-se-á em 80 atuais reclusos como possíveis utentes das casas de reinserção;
- Tendo em conta a percentagem de reincidência assumida, estimamos que 48 reclusos (60% dos 80 considerados) irão reincidir criminalmente, e por isso mesmo, regressar ao sistema prisional português, onerando o Estado com um custo médio diário de 45 euros por recluso.

Considerando agora o impacto das casas de reinserção, elencamos como pressupostos da análise:

- A existência de 4 casas de reinserção, cada uma com capacidade para 20 utentes;
- Uma redução para metade na taxa de reincidência (passando de 60% para 30%);
- Uma redução de 48 reclusos reincidentes no cenário “sem casas de reinserção”, para 24 reclusos reincidentes “com casas de reinserção”;
- Um tempo médio de permanência no sistema prisional de 365 dias, após a reincidência;

Assim, estimamos uma poupança marginal para o Estado de aproximadamente 394 mil euros, que considera o “não custo” com os 24 reclusos que deixarão de reincidir com as casas de reinserção, e que assim não acarretam o custo diário de 45 euros por recluso.

Adicionalmente, consideramos ainda que:

- Todos os ex-reclusos não reincidentes irão ingressar no mercado de trabalho;
- Cada um dos ex-reclusos irá auferir o salário mínimo nacional de 705 euros;
- Comparando o número de ex-reclusos que, seriam reincidentes na ausência de casas de reinserção (48) e os que serão reincidentes com casas de reinserção (24), obtemos uma redução marginal de 24 reclusos reincidentes, que irão ingressar no mercado de trabalho durante os 12 meses nos quais, no cenário sem casas de reinserção, estariam no sistema prisional português.

Atendendo aos Encargos da Entidade Patronal que revertem a favor do Estado, bem como ao desconto do próprio trabalhador para Segurança Social, estimamos um incremento na receita fiscal de aproximadamente 82 mil euros para um período de 12 meses.

Assim, quer considerando a poupança atingida com a não reincidência, bem como os rendimentos fiscais incrementais, concluímos que o valor total gerado a favor do Estado Português é de aproximadamente 476 mil euros. De notar que, foram admitidos pressupostos conservadores como, por exemplo, o salário mínimo auferido, bem como o tempo médio de permanência no sistema prisional após reincidência de 12 meses. Nesta análise foi excluído o potencial impacto financeiro positivo decorrente de um menor custo médio diário com as casas de reinserção quando comparado com o sistema prisional português.

5

5. Conclusão

A RESHAPE Portugal solicitou ao CEGEA - Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada da Universidade Católica Portuguesa, uma análise económica e financeira da implementação de casas de reinserção em Portugal, como alternativa ao sistema prisional português.

A análise incluiu: i) uma estimativa dos gastos iniciais com a implementação das casas; ii) uma estimativa das despesas correntes das casas de reinserção; iii) uma previsão financeira a 10 anos de todas as rubricas inerentes ao funcionamento das casas de reinserção; iv) uma estimativa da eventual poupança gerada para o Estado Português.

Na análise realizada, foram considerados diversos cenários atendendo às variáveis que poderão ser alvo de decisão, nomeadamente: 1) a localização das casas de reinserção; 2) a capacidade de cada casa de reinserção; 3) a tipologia de habitação das casas de reinserção; 4) a estrutura de recursos humanos afetos a cada casa de reinserção.

Como principais conclusões destacam-se:

- i. O elevado impacto financeiro decorrente da escolha da localização, que afeta tanto o valor do arrendamento, como os salários base de determinadas categorias profissionais;
- ii. O montante de investimento inicial, que considerando apenas equipamentos e bens necessários para a casa, se situa entre 47 mil euros e 59 mil euros;
- iii. O estado do imóvel, que poderá exigir obras de renovação e remodelação para adaptação do imóvel, o que pode acrescer significativamente ao investimento inicial, tendo como estimativa um valor aproximado entre 153 mil euros e 199 mil euros;
- iv. O facto de que, considerando todos os cenários, o custo médio diário por utente se fixará entre os 28 euros e os 51 euros para o primeiro ano de atividade, e a despesa operacional total por ano se situar entre os 327 mil euros no cenário mais oneroso, e os 189 mil euros no cenário menos exigente financeiramente;
- v. Os cenários mais vantajosos como sendo as localização em Viseu ou Alentejo, com capacidade para 20 utentes, em regime de camaratas, e estrutura de recursos humanos com 1 diretor/psicólogo, 5 assistentes sociais, um responsável de logística, e overhead de 5% por parte de um colaborador administrativo da RESHAPE. O custo médio diário por utente situa-se próximo dos 30 euros.
- vi. O cenário mais exigente financeiramente, como sendo a localização em Lisboa, com quartos individuais e capacidade para 16 utentes, e uma estrutura de

recursos humanos composta por 1 diretor/psicólogo, 4 assistentes sociais, um responsável de logística, 2 guardas noturnos, e um overhead 5% por parte de um colaborador administrativo da RESHAPE. O custo médio diário situa-se nos 51 euros, o que corresponde a uma despesa total anual de aproximadamente 300 mil euros.

- vii. As localizações de Porto e Braga, quando considerados cenários com capacidade para 20 utentes e regime de camaratas, apresentam um custo médio diário por utente entre os 31 e os 37 euros, e uma despesa anual total entre os 223 mil euros e os 270 mil euros.
- viii. Uma poupança anual estimada com a implementação de 4 casas de reinserção que ascende aos 476 mil euros, o que é suficiente para o investimento inicial de uma casa de reinserção, e um ano de despesas operacionais, quando consideradas por exemplo as localizações de Viseu ou Alentejo.

6. Anexos

Anexo I

Cenário 1 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	124 918	126 542	128 187	129 853	131 541	134 172	136 856	139 593	142 385	145 232	148 140
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	14 828	15 017	15 207	15 398	15 590	15 783	15 977
Arrendamento	112 560	114 023	115 506	117 007	118 528	120 059	121 599	123 147	124 703	126 266	127 836
CMVMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 768	33 191	33 618	34 049	34 484	34 923
Depreciações	5 300	5 369	5 439	5 509	5 581	5 653	5 726	5 800	5 874	5 949	6 024
Total de Gastos Operacionais	287 582	291 321	295 108	298 944	302 781	306 628	310 485	314 342	318 200	322 058	325 916
Custo médio diário por utente	49	50	51	51	52	53	54	54	55	56	57

Cenário 2 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	124 918	126 542	128 187	129 853	131 541	134 172	136 856	139 593	142 385	145 232	148 140
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 693	18 934	19 177	19 422	19 669
Arrendamento	128 640	130 312	132 006	133 722	135 461	137 222	139 006	140 814	142 646	144 502	146 382
CMVMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	40 961	41 491	42 026	42 566	43 111	43 661
Depreciações	5 900	5 977	6 054	6 133	6 213	6 294	6 376	6 459	6 543	6 628	6 714
Total de Gastos Operacionais	315 158	319 255	323 405	327 610	331 871	336 238	340 711	345 290	350 000	354 840	359 800
Custo médio diário por utente	43	44	44	45	46	47	47	48	49	50	51

Cenário 3 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	124 918	126 542	128 187	129 853	131 541	134 172	136 856	139 593	142 385	145 232	148 140
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	14 828	15 017	15 207	15 398	15 590	15 783	15 977
Arrendamento	96 480	97 734	99 005	100 292	101 596	102 916	104 251	105 601	106 966	108 346	109 740
CMVMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 768	33 191	33 618	34 049	34 484	34 923
Depreciações	4 700	4 761	4 823	4 886	4 949	5 013	5 078	5 143	5 209	5 275	5 342
Total de Gastos Operacionais	270 902	274 424	277 991	281 605	285 276	289 003	292 786	296 625	300 520	304 471	308 478
Custo médio diário por utente	46	47	48	48	49	50	51	51	52	53	54

Cenário 4 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	124 918	126 542	128 187	129 853	131 541	134 172	136 856	139 593	142 385	145 232	148 140
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 693	18 934	19 177	19 422	19 669
Arrendamento	104 520	105 879	107 255	108 650	110 062	111 491	112 936	114 397	115 874	117 367	118 876
CMVMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	40 961	41 491	42 026	42 566	43 111	43 661
Depreciações	5 200	5 268	5 336	5 405	5 476	5 547	5 619	5 691	5 764	5 837	5 911
Total de Gastos Operacionais	290 338	294 112	297 936	301 809	305 732	309 705	313 728	317 801	321 924	326 097	330 320
Custo médio diário por utente	40	40	41	41	42	43	44	44	45	46	47

Cenário 7 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	136 396	138 169	139 955	141 785	143 628	145 500	147 410	149 350	151 320	153 320	155 350
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	14 828	15 017	15 207	15 398	15 590	15 783	15 977
Arrendamento	96 480	97 734	99 005	100 292	101 596	102 916	104 251	105 601	106 966	108 346	109 740
CMVMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 768	33 191	33 618	34 049	34 484	34 923
Depreciações	4 700	4 761	4 823	4 886	4 949	5 013	5 078	5 143	5 209	5 275	5 342
Total de Gastos Operacionais	282 380	286 051	289 769	293 536	297 363	301 250	305 197	309 204	313 271	317 398	321 575
Custo médio diário por utente	48	49	50	50	51	52	53	53	54	55	56

Cenário 8 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	136 396	138 169	139 955	141 785	143 628	145 500	147 410	149 350	151 320	153 320	155 350
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 693	18 934	19 177	19 422	19 669
Arrendamento	104 520	105 879	107 255	108 650	110 062	111 491	112 936	114 397	115 874	117 367	118 876
CMVMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	40 961	41 491	42 026	42 566	43 111	43 661
Depreciações	5 200	5 268	5 336	5 405	5 476	5 547	5 619	5 691	5 764	5 837	5 911
Total de Gastos Operacionais	301 816	305 739	309 714	313 740	317 816	321 942	326 118	330 344	334 620	338 946	343 322
Custo médio diário por utente	41	42	42	43	43	44	45	46	47	48	49

Cenário 9 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	113 657	115 134	116 631	118 147	119 683	121 237	122 810	124 401	126 010	127 637	129 281
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 693	18 934	19 177	19 422	19 669
Arrendamento	89 040	90 198	91 370	92 558	93 761	94 979	96 211	97 458	98 720	100 000	101 290
CMVMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 768	33 191	33 618	34 049	34 484	34 923
Depreciações	5 300	5 369	5 439	5 509	5 581	5 653	5 726	5 800	5 874	5 949	6 024
Total de Gastos Operacionais	252 801	256 087	259 416	262 789	266 200	269 659	273 166	276 721	280 334	284 005	287 734
Custo médio diário por utente	43	44	44	45	46	46	47	48	49	50	51

Cenário 10 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	113 657	115 134	116 631	118 147	119 683	121 237	122 810	124 401	126 010	127 637	129 281
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 693	18 934	19 177	19 422	19 669
Arrendamento	101 760	103 083	104 423	105 780	107 156	108 549	109 959	111 385	112 827	114 285	115 750
CMVMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	40 961	41 491	42 026	42 566	43 111	43 661
Depreciações	5 900	5 977	6 054	6 133	6 213	6 294	6 376	6 459	6 543	6 628	6 714
Total de Gastos Operacionais	277 017	280 618	284 266	287 961	291 704	295 495	299 334	303 221	307 156	311 139	315 170
Custo médio diário por utente	38	38	39	39	40	41	41	42	43	44	45

Cenário 11 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	113 657	115 134	115 134	116 631	118 147	119 683	122 077	124 518	127 009	129 549	132 140
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	14 827	15 014	15 201	15 388	15 575	15 762	15 949
Arrendamento	76 320	77 312	78 317	79 335	80 367	81 414	82 476	83 554	84 646	85 754	86 878
CM/VMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 769	33 194	33 624	34 059	34 499	34 944
Depreciações	4 700	4 761	4 823	4 886	4 949	5 013	5 078	5 144	5 211	5 279	5 348
Total de Gastos Operacionais	239 481	242 594	245 748	248 942	252 176	255 449	258 762	262 115	265 517	268 968	272 468
Custo médio diário por utente	41	42	42	43	44	44	45	46	47	47	48

Cenário 12 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	113 657	115 134	115 134	116 631	118 147	119 683	122 077	124 518	127 009	129 549	132 140
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 694	18 937	19 183	19 431	19 681
Arrendamento	62 680	63 755	64 844	65 947	67 064	68 196	69 344	70 507	71 685	72 878	74 086
CM/VMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	40 961	41 492	42 029	42 572	43 121	43 676
Depreciações	5 200	5 268	5 336	5 405	5 476	5 548	5 623	5 697	5 771	5 846	5 922
Total de Gastos Operacionais	257 237	260 581	263 988	267 400	270 827	274 270	277 729	281 204	284 695	288 202	291 726
Custo médio diário por utente	35	36	36	37	37	38	39	40	41	41	42

Cenário 13 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	126 867	128 516	128 516	130 187	131 879	133 594	136 266	138 991	141 771	144 606	147 498
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 694	18 937	19 183	19 431	19 681
Arrendamento	89 040	90 198	91 370	92 558	93 761	94 980	96 215	97 466	98 733	100 016	101 315
CM/VMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 769	33 194	33 624	34 059	34 499	34 944
Depreciações	5 300	5 377	5 454	5 531	5 609	5 688	5 768	5 849	5 931	6 013	6 096
Total de Gastos Operacionais	269 011	269 469	272 972	276 521	280 126	283 797	287 534	291 337	295 206	299 141	303 143
Custo médio diário por utente	46	46	47	47	48	49	50	51	52	52	53

Cenário 14 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	126 867	128 516	128 516	130 187	131 879	133 594	136 266	138 991	141 771	144 606	147 498
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 694	18 937	19 183	19 431	19 681
Arrendamento	101 760	103 083	104 423	105 780	107 156	108 551	109 966	111 401	112 856	114 341	115 846
CM/VMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	40 961	41 492	42 029	42 572	43 121	43 676
Depreciações	5 900	5 977	6 054	6 133	6 213	6 294	6 376	6 459	6 543	6 628	6 714
Total de Gastos Operacionais	290 227	294 000	297 422	301 694	306 566	311 047	316 146	321 863	328 198	334 161	340 761
Custo médio diário por utente	40	40	41	41	42	43	44	45	46	46	47

Cenário 15 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	126 867	128 516	128 516	130 187	131 879	133 594	136 266	138 991	141 771	144 606	147 498
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	14 827	15 014	15 201	15 388	15 575	15 762	15 949
Arrendamento	76 320	77 312	78 317	79 335	80 367	81 414	82 476	83 554	84 646	85 754	86 878
CM/VMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 769	33 194	33 624	34 059	34 499	34 944
Depreciações	4 700	4 761	4 823	4 886	4 949	5 013	5 078	5 144	5 211	5 279	5 348
Total de Gastos Operacionais	252 691	255 978	259 304	262 674	266 093	269 562	273 081	276 650	280 270	283 941	287 663
Custo médio diário por utente	43	44	44	45	46	46	47	48	49	50	51

Cenário 17 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	113 657	115 134	115 134	116 631	118 147	119 683	122 077	124 518	127 009	129 549	132 140
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	14 827	15 014	15 201	15 388	15 575	15 762	15 949
Arrendamento	52 920	53 608	54 305	55 011	55 726	56 449	57 180	57 919	58 666	59 421	60 184
CM/VMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 769	33 194	33 624	34 059	34 499	34 944
Depreciações	5 300	5 377	5 454	5 531	5 609	5 688	5 768	5 849	5 931	6 013	6 096
Total de Gastos Operacionais	216 681	219 498	222 351	225 242	228 169	231 132	234 131	237 166	240 237	243 344	246 487
Custo médio diário por utente	37	38	38	39	39	40	40	41	42	42	43

Cenário 18 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	113 657	115 134	115 134	116 631	118 147	119 683	122 077	124 518	127 009	129 549	132 140
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 694	18 937	19 183	19 431	19 681
Arrendamento	60 480	61 266	62 063	62 870	63 687	64 514	65 351	66 200	67 061	67 933	68 816
CM/VMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	40 961	41 492	42 029	42 572	43 121	43 676
Depreciações	5 900	5 977	6 054	6 133	6 213	6 294	6 376	6 459	6 543	6 628	6 714
Total de Gastos Operacionais	235 737	238 801	241 906	245 051	248 236	251 461	254 726	258 031	261 376	264 761	268 186
Custo médio diário por utente	32	33	33	34	34	35	36	37	37	38	38

Cenário 19 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	113 657	115 134	115 134	116 631	118 147	119 683	122 077	124 518	127 009	129 549	132 140
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	14 827	15 014	15 201	15 388	15 575	15 762	15 949
Arrendamento	45 350	45 950	46 547	47 152	47 765	48 386	49 014	49 649	50 291	50 940	51 596
CM/VMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 769	33 194	33 624	34 059	34 499	34 944
Depreciações	4 700	4 761	4 823	4 886	4 949	5 013	5 078	5 144	5 211	5 279	5 348
Total de Gastos Operacionais	208 521	211 232	213 978	216 759	219 576	222 429	225 318	228 243	231 204	234 201	237 235
Custo médio diário por utente	36	36	37	37	38	38	39	40	40	41	42

Cenário 21 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	126 867	128 516	128 516	130 187	131 879	133 594	136 266	138 991	141 771	144 606	147 498
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	14 827	15 014	15 201	15 388	15 575	15 762	15 949
Arrendamento	52 920	53 608	54 305	55 011	55 726	56 449	57 180	57 919	58 666	59 421	60 184
CM/VMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 769	33 194	33 624	34 059	34 499	34 944
Depreciações	5 300	5 377	5 454	5 531	5 609	5 688	5 768	5 849	5 931	6 013	6 096
Total de Gastos Operacionais	229 891	232 880	235 907	238 974	242 073	245 204	248 369	251 568	254 801	258 070	261 375
Custo médio diário por utente	39	40	40	41	42	43	44	44	45	45	46

Cenário 22 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	126 867	126 516	130 187	131 879	133 594	136 266	138 991	141 771	144 606	147 498	147 498
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	21 591	22 022	22 463	22 912	23 370	23 370
Arrendamento	60 480	61 266	62 063	62 870	63 687	64 511	65 342	66 179	67 022	67 870	70 315
CMVMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	41 245	42 070	42 911	43 769	44 645	44 645
Depreciações	5 900	5 977	6 054	6 133	6 213	6 337	6 464	6 593	6 725	6 859	6 859
Total de Gastos Operacionais	248 947	252 183	255 462	258 783	265 097	270 399	275 807	281 323	286 949	292 688	
Custo médio diário por utente	34	35	35	35	36	37	38	39	39	40	

Cenário 23 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	126 867	128 516	130 187	131 879	133 594	136 266	138 991	141 771	144 606	147 498	147 498
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	14 828	17 881	17 875	18 232	18 597	18 969	18 969
Arrendamento	45 360	45 950	46 547	47 152	47 765	48 720	49 695	50 689	51 702	52 737	52 737
CMVMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 996	33 656	34 329	35 015	35 716	35 716
Depreciações	4 700	4 761	4 823	4 886	4 949	5 048	5 149	5 252	5 357	5 464	5 464
Total de Gastos Operacionais	221 731	224 614	227 534	230 491	235 838	240 555	245 366	250 273	255 278	260 384	
Custo médio diário por utente	38	38	39	39	40	41	42	43	44	45	

Cenário 24 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	126 867	128 516	130 187	131 879	133 594	136 266	138 991	141 771	144 606	147 498	147 498
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	20 817	21 234	21 658	22 091	22 533	22 984	22 984
Arrendamento	49 140	49 779	50 426	51 081	51 746	52 780	53 536	54 313	55 111	57 131	57 131
CMVMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	41 245	42 070	42 911	43 769	44 645	44 645
Depreciações	5 200	5 268	5 336	5 405	5 476	5 585	5 697	5 811	5 927	6 046	6 046
Total de Gastos Operacionais	236 907	239 987	243 107	246 267	252 069	257 110	262 252	267 497	272 847	278 304	
Custo médio diário por utente	32	33	33	34	35	35	36	37	37	38	

Cenário 25 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	103 262	104 604	105 964	107 342	108 737	110 912	113 130	115 393	117 700	120 054	120 054
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	17 481	17 830	18 187	18 551	18 922	19 300	19 300
Arrendamento	52 080	52 757	53 443	54 138	54 841	55 938	57 057	58 198	59 362	60 549	60 549
CMVMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 996	33 656	34 329	35 015	35 716	35 716
Depreciações	5 300	5 369	5 439	5 509	5 581	5 693	5 806	5 923	6 041	6 162	6 162
Total de Gastos Operacionais	205 446	208 117	210 822	213 563	218 989	223 369	227 836	232 393	237 041	241 782	
Custo médio diário por utente	35	36	36	37	37	38	39	40	41	41	

Cenário 26 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	103 262	104 604	105 964	107 342	108 737	110 912	113 130	115 393	117 700	120 054	120 054
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	21 167	21 591	22 022	22 463	22 912	23 370	23 370
Arrendamento	59 520	60 294	61 078	61 872	62 676	63 929	65 208	66 512	67 842	69 199	69 199
CMVMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	41 245	42 070	42 911	43 769	44 645	44 645
Depreciações	5 900	5 977	6 054	6 133	6 213	6 337	6 464	6 593	6 725	6 859	6 859
Total de Gastos Operacionais	224 382	227 299	230 254	233 247	239 229	244 014	248 894	253 872	258 949	264 128	
Custo médio diário por utente	31	31	32	32	33	33	34	35	35	36	

Cenário 28 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	103 262	104 604	105 964	107 342	108 737	110 912	113 130	115 393	117 700	120 054	120 054
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	20 817	21 234	21 658	22 091	22 533	22 984	22 984
Arrendamento	48 360	48 989	49 626	50 271	50 924	51 943	52 982	54 041	55 122	56 224	56 224
CMVMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	41 245	42 070	42 911	43 769	44 645	44 645
Depreciações	5 200	5 268	5 336	5 405	5 476	5 585	5 697	5 811	5 927	6 046	6 046
Total de Gastos Operacionais	212 522	215 285	218 083	220 918	226 590	230 918	235 536	240 247	245 052	249 953	
Custo médio diário por utente	29	29	30	30	31	32	32	33	34	34	

Cenário 29 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	118 205	119 741	121 298	122 875	124 472	126 952	129 501	132 091	134 733	137 427	137 427
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	17 481	17 830	18 187	18 551	18 922	19 300	19 300
Arrendamento	52 080	52 757	53 443	54 138	54 841	55 938	57 057	58 198	59 362	60 549	60 549
CMVMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 996	33 656	34 329	35 015	35 716	35 716
Depreciações	5 300	5 369	5 439	5 509	5 581	5 693	5 806	5 923	6 041	6 162	6 162
Total de Gastos Operacionais	229 389	233 254	237 156	241 098	245 096	249 174	253 327	257 547	261 824	266 159	
Custo médio diário por utente	38	38	39	39	40	41	42	43	44	44	

Cenário 30 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	118 205	119 741	121 298	122 875	124 472	126 952	129 501	132 091	134 733	137 427	137 427
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	21 167	21 591	22 022	22 463	22 912	23 370	23 370
Arrendamento	59 520	60 294	61 078	61 872	62 676	63 929	65 208	66 512	67 842	69 199	69 199
CMVMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	41 245	42 070	42 911	43 769	44 645	44 645
Depreciações	5 900	5 977	6 054	6 133	6 213	6 337	6 464	6 593	6 725	6 859	6 859
Total de Gastos Operacionais	239 325	242 436	245 587	248 780	254 964	260 063	265 265	270 570	275 981	281 501	
Custo médio diário por utente	33	33	34	34	35	36	36	37	38	38	

Cenário 31 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	118 205	119 741	121 298	122 875	124 472	126 952	129 501	132 091	134 733	137 427	137 427
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	17 181	17 524	17 875	18 232	18 597	18 969	18 969
Arrendamento	44 640	45 220	45 808	46 404	47 007	47 947	48 906	49 884	50 882	51 899	51 899
CMVMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 996	33 656	34 329	35 015	35 716	35 716
Depreciações	4 700	4 761	4 823	4 886	4 949	5 048	5 149	5 252	5 357	5 464	5 464
Total de Gastos Operacionais	212 349	215 109	217 995	220 738	225 958	230 417	235 087	240 000	245 164	250 584	
Custo médio diário por utente	36	37	37	38	39	39	40	41	42	43	

Cenário 32 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	119 205	119 741	121 298	122 875	124 472	126 082	127 701	129 331	130 971	132 621	134 281
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 694	18 937	19 183	19 431	19 681
Arrendamento	48 360	48 989	49 626	50 271	50 924	51 584	52 251	52 924	53 603	54 288	54 978
CM/VMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	40 961	41 491	42 026	42 566	43 111	43 661
Depreciações	5 200	5 268	5 336	5 405	5 476	5 548	5 621	5 695	5 770	5 846	5 923
Total de Gastos Operacionais	227 465	230 422	233 417	236 451	239 524	242 636	245 787	248 977	252 206	255 474	258 781
Custo médio diário por utente	31	32	32	32	33	33	34	34	35	35	36

Cenário 33 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	103 262	104 604	105 964	107 342	108 737	110 147	111 571	113 009	114 461	115 927	117 407
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	14 828	15 017	15 208	15 400	15 593	15 787	15 982
Arrendamento	42 840	43 397	43 961	44 533	45 111	45 694	46 282	46 875	47 473	48 076	48 683
CM/VMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 769	33 194	33 624	34 059	34 498	34 942
Depreciações	5 300	5 369	5 439	5 509	5 581	5 653	5 726	5 800	5 874	5 949	6 024
Total de Gastos Operacionais	196 206	198 756	201 340	203 958	206 609	209 294	212 013	214 767	217 556	220 380	223 239
Custo médio diário por utente	34	34	34	35	35	36	36	37	37	38	38

Cenário 34 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	103 262	104 604	105 964	107 342	108 737	110 147	111 571	113 009	114 461	115 927	117 407
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 694	18 937	19 183	19 431	19 681
Arrendamento	42 840	43 397	43 961	44 533	45 111	45 694	46 282	46 875	47 473	48 076	48 683
CM/VMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	40 961	41 491	42 026	42 566	43 111	43 661
Depreciações	5 300	5 369	5 439	5 509	5 581	5 653	5 726	5 800	5 874	5 949	6 024
Total de Gastos Operacionais	213 822	216 601	219 417	222 270	225 159	228 083	231 043	234 039	237 071	240 140	243 245
Custo médio diário por utente	29	30	30	30	31	31	32	32	33	33	34

Cenário 37 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	118 205	119 741	121 298	122 875	124 472	126 082	127 701	129 331	130 971	132 621	134 281
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	14 828	15 017	15 208	15 400	15 593	15 787	15 982
Arrendamento	48 360	48 989	49 626	50 271	50 924	51 584	52 251	52 924	53 603	54 288	54 978
CM/VMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	40 961	41 491	42 026	42 566	43 111	43 661
Depreciações	5 300	5 369	5 439	5 509	5 581	5 653	5 726	5 800	5 874	5 949	6 024
Total de Gastos Operacionais	211 149	213 893	216 674	219 491	222 344	225 233	228 157	231 117	234 113	237 145	240 214
Custo médio diário por utente	36	37	37	38	38	39	39	40	40	41	42

Cenário 38 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	118 205	119 741	121 298	122 875	124 472	126 082	127 701	129 331	130 971	132 621	134 281
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 694	18 937	19 183	19 431	19 681
Arrendamento	48 360	48 989	49 626	50 271	50 924	51 584	52 251	52 924	53 603	54 288	54 978
CM/VMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 769	33 194	33 624	34 059	34 498	34 942
Depreciações	5 300	5 369	5 439	5 509	5 581	5 653	5 726	5 800	5 874	5 949	6 024
Total de Gastos Operacionais	228 765	231 738	234 751	237 803	240 894	244 024	247 191	250 395	253 636	256 914	260 229
Custo médio diário por utente	31	32	32	33	33	34	34	35	35	36	37

Cenário 39 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	118 205	119 741	121 298	122 875	124 472	126 082	127 701	129 331	130 971	132 621	134 281
FSE's	14 084	14 267	14 453	14 640	14 828	15 017	15 208	15 400	15 593	15 787	15 982
Arrendamento	36 720	37 197	37 681	38 171	38 667	39 166	39 668	40 173	40 684	41 199	41 718
CM/VMC	30 720	31 119	31 524	31 934	32 349	32 769	33 194	33 624	34 059	34 498	34 942
Depreciações	4 700	4 761	4 823	4 886	4 949	5 013	5 078	5 143	5 209	5 275	5 342
Total de Gastos Operacionais	204 429	207 086	209 778	212 505	215 267	218 064	220 897	223 766	226 671	229 612	232 589
Custo médio diário por utente	35	35	36	36	37	37	38	38	39	40	41

Cenário 40 de Previsão Financeira

Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Gastos com pessoal	118 205	119 741	121 298	122 875	124 472	126 082	127 701	129 331	130 971	132 621	134 281
FSE's	17 300	17 525	17 753	17 984	18 217	18 454	18 694	18 937	19 183	19 431	19 681
Arrendamento	39 780	40 297	40 821	41 352	41 889	42 431	42 978	43 530	44 087	44 649	45 216
CM/VMC	38 400	38 899	39 405	39 917	40 436	40 961	41 491	42 026	42 566	43 111	43 661
Depreciações	5 200	5 268	5 336	5 405	5 476	5 548	5 621	5 695	5 770	5 846	5 923
Total de Gastos Operacionais	218 885	221 730	224 615	227 533	230 486	233 474	236 497	239 555	242 648	245 776	248 939
Custo médio diário por utente	30	30	31	31	32	32	33	33	34	34	35